







MATRIZ DE ORGANIZAÇÃO POR AUTOR: MAPEAMENTO COMPLETO PARA O CAPSTONE





Autor(es) e Ano	Seções de Utilização	Justificativa Acadêmica da Inclusão em Cada Seção	Tier
Venkatesh, Morris, Davis & Davis (2003)	1.2 Problema de Pesquisa	1.2: Modelo consolidado ($R^2=70\%$) justifica escolha como lente teórica	 Tier 1
	2.4 UTAUT (seção inteira)	2.4: Artigo seminal obrigatório - apresentação dos 4 construtos (PE, EE, SI, FC) e 4 moderadores	
	3.1 Caracterização da Pesquisa	3.1: Valida abordagem quantitativa original do modelo	
	4.2.3 Fatores Determinantes	4.2.3: Framework analítico para codificação/interpretação dos dados	
	5.2 Implicações Teóricas	5.2: Avaliar se modelo explica adoção de IA generativa ou requer extensões	
Huang & Rust (2021, JAMS)	1.2 Problema de Pesquisa	1.2: Identificação de research gaps - ausência de estudos empíricos em PMEs	 Tier 1
	2.3.1 Conceitos de IA	2.3.1: Framework conceitual principal (Mechanical, Thinking, Feeling AI)	
	2.3.2 Aplicações de IA	2.3.2: Taxonomia de aplicações por 4Ps (Table 2 parafraseada)	

	<p>4.2.1 Práticas de MD e IA</p> <p>5.2 Implicações Teóricas</p>	<p>4.2.1: Classificar ferramentas encontradas segundo tipologia das 3 inteligências</p> <p>5.2: Discutir adequação do framework a PMEs vs. grandes empresas</p>	
<p>Davenport, Guha, Grewal & Bressgott (2020, JAMS)</p>	<p>1.2 Problema de Pesquisa</p> <p>2.3.1 Conceitos de IA</p> <p>2.3.2 Aplicações de IA</p> <p>5.2 Implicações Teóricas</p> <p>6.3 Agenda de Pesquisas Futuras</p>	<p>1.2: Agenda explícita - lacunas sobre tipos organizacionais (PMEs vs. grandes)</p> <p>2.3.1: Framework complementar (3 dimensões: níveis de inteligência, tipos de tarefas, forma)</p> <p>2.3.2: Casos práticos (Stitch Fix, Conversica) como exemplos ilustrativos</p> <p>5.2: Avaliar se PMEs acessam task automation ou context awareness</p> <p>6.3: Retomar agenda proposta (policy issues, ética, privacidade)</p>	<p> Tier 1</p>
<p>SEBRAE/FGV (2024)</p>	<p>1.1 Contextualização</p> <p>2.2.1 Caracterização PMEs</p> <p>5.3 Implicações Práticas</p> <p>6.1 Conclusões</p>	<p>1.1: Dados estatísticos oficiais - PMEs = 97,72% estabelecimentos, 26,5% PIB, 48,9% empregos</p> <p>2.2.1: Critérios de classificação por número de funcionários e receita bruta</p> <p>5.3: Contextualizar recomendações no perfil econômico real das PMEs brasileiras</p> <p>6.1: Reforçar relevância prática dos achados</p>	<p> Tier 1</p>

Thaha, Maulina, Muftiadi & Alexandri (2021)	<p>1.1 Contextualização</p> <p>1.2 Problema de Pesquisa</p> <p>2.1 Marketing Digital</p> <p>3.1 Caracterização da Pesquisa</p> <p>6.3 Agenda de Pesquisas Futuras</p>	<p>1.1: Dimensão global - PMEs = 90% negócios mundiais, 50% empregos</p> <p>1.2: 4 lacunas identificadas (contextos geográficos, canais além de SMM, períodos pós-2020)</p> <p>2.1: Definição conceitual rigorosa de MD e taxonomia de canais</p> <p>3.1: Justificar método qualitativo (36,7% dos estudos em MD+PMEs são qualitativos)</p> <p>6.3: Seu estudo responde às lacunas propostas</p>	<p> Tier 1</p>
Has & Knežević (2024)	<p>1.1 Contextualização</p> <p>1.2 Problema de Pesquisa</p> <p>2.2.2 Desafios PMEs</p> <p>5.1 Confronto com Literatura</p> <p>6.3 Agenda de Pesquisas Futuras</p>	<p>1.1: Crescimento exponencial de publicações (133 artigos em 2022) demonstra urgência temática</p> <p>1.2: Gap temporal crítico - IA generativa não aparece até 2022; seu estudo preenche lacuna</p> <p>2.2.2: 5 clusters temáticos atuais (Indústria 4.0, MD, COVID, transformação digital)</p> <p>5.1: Seu estudo contribui para trending topics identificados</p> <p>6.3: 16 questões de pesquisa propostas - retomar as que seu estudo responde</p>	<p> Tier 1</p>

Taiminen & Karjaluoto (2015)	<p>1.2 Problema de Pesquisa</p> <p>2.2.2 Desafios PMEs</p> <p>5.1 Confronto com Literatura</p>	<p>1.2: Estabelecer baseline histórico - desafios de PMEs com MD básico (pré-IA)</p> <p>2.2.2: Framework de 3 categorias de fatores (firma/gestor, recursos, ambientais) + achados empíricos (46% usam MD "poorly")</p> <p>5.1: Contraste temporal - barreiras de 2015 persistem em 2025 com IA? Mudanças ou continuidades?</p>	<p>● Tier 2</p>
Beynon, Jones & Pickernell (2021)	<p>2.2.2 Desafios PMEs</p> <p>3.5 Análise de Dados</p> <p>4.2.3 Fatores Determinantes</p> <p>5.1 Confronto com Literatura</p>	<p>2.2.2: Framework de 2 dimensões de benefícios (Comunicação/Competição vs. Segurança/Risco)</p> <p>3.5: Referência metodológica - análise temática baseada em dimensões pré-definidas</p> <p>4.2.3: Testar se dimensões emergem no contexto de IA</p> <p>5.1: PMEs com IA reproduzem trade-offs de segurança/risco?</p>	<p>● Tier 2</p>
Vial (2019, JSIS)	<p>2.1 Marketing Digital</p> <p>2.2.2 Desafios PMEs</p> <p>5.3 Implicações Práticas</p>	<p>2.1: Distinção conceitual - digitalização vs. transformação digital (processo de mudanças estruturais)</p> <p>2.2.2: Barreiras organizacionais à transformação digital (revisão de 282 artigos)</p> <p>5.3: Identificar onde PMEs estão no espectro digitalização→transformação</p>	<p>● Tier 2</p>

Davis (1989, MIS Quarterly)	<p>2.4 UTAUT (genealogia)</p> <p>5.2 Implicações Teóricas</p>	<p>2.4: Artigo seminal do TAM - precursor histórico do UTAUT (Perceived Usefulness + Perceived Ease of Use)</p> <p>5.2: Explicar genealogia teórica - como TAM evoluiu para UTAUT</p>	<p>● Tier 2</p>
SEBRAE - Maturidade Digital (2023, 2024)	<p>1.1 Contextualização</p> <p>2.2.1 Caracterização PMEs</p> <p>5.3 Implicações Práticas</p>	<p>1.1: Diagnóstico atual - níveis de maturidade digital das PMEs brasileiras</p> <p>2.2.1: Dados por setor, porte, região - perfil de digitalização</p> <p>5.3: Benchmarking - onde PMEs de Capivari se posicionam vs. média nacional</p>	<p>● Tier 2</p>
Sharabati, Khrabsheh & Abu-Alia (2024)	<p>2.3.2 Aplicações de IA</p> <p>2.4 UTAUT (aplicações)</p> <p>4.2.3 Fatores Determinantes</p> <p>5.1 Confronto com Literatura</p>	<p>2.3.2: Evidências quantitativas recentes - MD+IA impacta performance de PMEs ($R^2=65,8\%$)</p> <p>2.4: Aplicação do TAM em PMEs (190 firmas jordanianas) valida uso de modelos de aceitação</p> <p>4.2.3: Comparação de fatores - quais se replicam em contexto brasileiro?</p> <p>5.1: Consistência cross-cultural dos achados</p>	<p>● Tier 2</p>
Amin, Gohar & Ali (2025)	<p>2.3.3 IA como Recurso Estratégico</p>	<p>2.3.3: Evidências recentes (2025) - transformação digital + IA → performance em PMEs paquistanesas</p>	<p>● Tier 2</p>

	5.1 Confronto com Literatura	5.1: Validação externa - achados replicam em diferentes geografias?	
Uchavo (2025)	2.4 UTAUT (aplicações) 5.1 Confronto com Literatura	2.4: Aplicação do TAM em contexto similar (PMEs moçambicanas, país em desenvolvimento) 5.1: Comparação - fatores de adoção em economias emergentes diferem de economias desenvolvidas?	 Tier 3
Grison, Oliveira, Fiori & Becker (2019)	1.1 Contextualização 2.2.2 Desafios PMEs 5.1 Confronto com Literatura	1.1: Contexto brasileiro similar - PMEs de município pequeno (Ijuí-RS) 2.2.2: 100% usam MD, mas Facebook domina (concentração em 1-2 canais) 5.1: Comparação temporal (2019 vs. 2025) - evolução ou estagnação?	 Tier 3
Castanheira, Vaz & Cardoso (2022)	2.2.2 Desafios PMEs 5.1 Confronto com Literatura	2.2.2: Barreiras específicas de setor (têxtil B2B português) - contexto comparativo 5.1: Desafios setoriais vs. desafios universais de PMEs	 Tier 3
Barney (1991, Journal of Management)	2.3.3 IA como Recurso Estratégico	2.3.3: Resource-Based View (RBV) - IA como recurso VRIN (Valuable, Rare, Inimitable, Non-substitutable) para vantagem competitiva sustentável	 Tier 3

Nishi & Löbler (2018)	2.4 UTAUT (adaptação brasileira)	2.4: Reconstrução do UTAUT2 em contexto brasileiro - validação cultural do modelo (moderadores diferem?)	● Tier 3
Abdat (2020)	2.4 UTAUT (aplicações) 4.2.3 Fatores Determinantes	2.4: UTAUT aplicado a redes sociais em PMEs indonésias - validação do modelo em PMEs 4.2.3: Performance expectancy, social influence e facilitating conditions como determinantes principais	● Tier 3
Kanezaki, Galati & Silva (2024)	2.3.2 Aplicações de IA 5.3 Implicações Práticas	2.3.2: Caso prático brasileiro - ChatGPT para criação de conteúdo personalizado (varejo) 5.3: Modelo replicável de implementação para PMEs	● Tier 3
Nunes et al. (2024)	2.2.2 Desafios PMEs 5.3 Implicações Práticas	2.2.2: Taxonomia de desafios (tecnológicos, organizacionais, competências) 5.3: Oportunidades identificadas (inovação, expansão de mercado)	● Tier 3
Davenport & Ronanki (2018, HBR)	1.1 Contextualização 2.3.1 Conceitos de IA	1.1: Trajetória evolutiva da IA (pré-LLM) - contraste temporal 2.3.1: Framework histórico (process automation, cognitive insight, cognitive engagement) - mostra evolução conceitual	⚠ Uso Limitad o

OBSERVAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA USO ACADÊMICO RIGOROSO

1. Artigos com Múltiplas Citações (Tier 1)

Estes autores devem aparecer em 5+ seções diferentes. São os pilares teóricos e empíricos do seu trabalho.0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf

Estratégia de redação:

- Primeira menção: Citação completa com credenciais (ex: "Venkatesh et al. (2003), em artigo seminal publicado na MIS Quarterly...")
 - Menções subsequentes: Forma abreviada (ex: "Conforme o modelo UTAUT (Venkatesh et al., 2003)...")
-

2. Artigos com Citações Moderadas (Tier 2)

Aparecem em 3-4 seções. Fortalecem argumentos específicos e fornecem frameworks complementares.0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf

Estratégia de integração:

- Sempre conecte com Tier 1 (ex: "Taiminen & Karjaluoto (2015) identificaram barreiras que, à luz do UTAUT (Venkatesh et al., 2003), correspondem a baixo Effort Expectancy...")
-

3. Artigos Contextuais (Tier 3)

Aparecem em 1-2 seções específicas. Fornecem evidências empíricas complementares ou contextos comparativos.0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf

Regra de ouro:

- Jamais use como base teórica principal
 - Sempre subordine a autores Tier 1 ou 2 (ex: "Kanezaki et al. (2024) demonstram na prática o que Huang & Rust (2021) teorizam...")
-

4. Artigos de Uso Limitado (HBR)

Davenport & Ronanki (2018) - Máximo 1 citação na Introdução para contexto histórico.0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf

Justificativa da limitação:

- Não é peer-reviewed acadêmico
 - Defasagem temporal crítica (pré-LLM)
 - Use apenas para estabelecer contraste: "Davenport & Ronanki (2018) analisaram IA tradicional; contudo, a difusão dos LLMs a partir de 2022 (Has & Knežević, 2024) representa fenômeno qualitativamente distinto..."
-

CHECKLIST DE COERÊNCIA ARGUMENTATIVA POR SEÇÃO

Seção 1.1 (Contextualização)

✓ SEBRAE/FGV (dados econômicos) → Thaha et al. (dimensão global) → SEBRAE Maturidade (diagnóstico digital) → Has & Knežević (urgência acadêmica)

Fluxo narrativo: Do geral (economia) ao específico (digital) ao urgente (gaps)
01_Template_Formulario_de_Pesquisa.docx+1

Seção 1.2 (Problema de Pesquisa)

✓ Taiminen (baseline histórico) → Huang & Rust + Davenport et al. (frameworks robustos mas sem PMEs) → Thaha + Has & Knežević (lacunas explícitas) → Venkatesh et al. (modelo analítico escolhido)

Argumento: "Existe conhecimento consolidado sobre X e Y, mas não sobre X+Y em contexto Z. Usarei framework W para investigar"
0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf

Seção 2.4 (UTAUT - Coração Teórico)

✓ Davis (1989 - genealogia) → Venkatesh et al. (2003 - modelo central) → Nishi & Löbner (2018 - adaptação Brasil) → Aplicações em PMEs (Uchavo, Abdat, Sharabati)

Estrutura obrigatória:

1. Parágrafo 1: Evolução histórica (Davis → Venkatesh)
 2. Parágrafo 2: Apresentação dos 4 construtos + 4 moderadores
 3. Parágrafo 3: Validação empírica ($R^2=70\%$)
 4. Parágrafo 4: Adaptações culturais (Nishi & Löbner)
 5. Parágrafo 5: Aplicações em PMEs (Uchavo, Abdat)
 6. Parágrafo 6: Justificativa da escolha para seu contexto
- 0-Artigos-e-como-usa-los-TCF.pdf
-

Seção 5.1 (Confronto com Literatura)

✔ Organize por temas de discussão, não por autor:

Tema 1: Persistência de barreiras

- Taiminen (2015) identificou X
- Grison et al. (2019) confirmaram Y
- Seus achados (2025) mostram Z
- Interpretação: Barreiras estruturais vs. conjunturais

Tema 2: Validade dos frameworks

- Huang & Rust (2021) propõem tipologia ABC
- Seus dados mostram que PMEs usam apenas A e B
- Discussão: Limitações de aplicabilidade

Tema 3: Convergências cross-culturais

- Sharabati (Jordânia), Amin (Paquistão), Uchavo (Moçambique)
- Padrões universais vs. especificidades locais

0-Artigos-e-como-usa-os-TCF.pdf

MATRIZ DE CONTROLE DE CITAÇÕES

Use esta tabela durante a redação para garantir distribuição equilibrada:

Autor	Seções Previstas	Citações Realizadas	Status
Venkatesh et al. (2003)	1.2, 2.4, 3.1, 4.2.3, 5.2	—	<input type="checkbox"/>
Huang & Rust (2021)	1.2, 2.3.1, 2.3.2, 4.2.1, 5.2	—	<input type="checkbox"/>
Davenport et al. (2020)	1.2, 2.3.1, 2.3.2, 5.2, 6.3	—	<input type="checkbox"/>
...

Objetivo: Nenhum autor Tier 1 deve ter menos de 5 citações; nenhum autor Tier 3 deve ter mais de 2 citações.

01_Template_Formulario_de_Pesquisa.docx+1

Esta matriz garante que cada autor seja utilizado estrategicamente, com justificativa acadêmica explícita e posicionamento hierárquico claro na arquitetura argumentativa do seu capstone, Eduardo.

.01_Template_Formulario_de_Pesquisa.docx+1